

Vinte e cinco anos dos Estudos Portugueses na UJ

Sobre os estudos portugueses em Cracóvia não podemos certamente afirmar que a data da sua fundação tenha ficado “perdida nas brumas do tempo”. As primeiras tentativas de estabelecer o curso de Português ocorreram (supostamente) nos anos 70. Os membros mais antigos do Instituto dos estudos românicos mencionam os nomes de Me. Jacek Szulc e Me. Teresa Poczobut-Odlanicka, tendo, no entanto, as suas ações sido fugazes. O leitorado permanente foi inaugurado após o signatário ter regressado da sua missão no Ministério das Relações Exteriores em outubro de 1995, tendo sido durante os primeiros anos oferecido aos estudantes de Estudos Ibéricos enquanto segunda língua da Península Ibérica¹. A Profa. Dra. Teresa Eminowicz-Jaśkowska, a então diretora do Departamento de Estudos Ibéricos, trouxe de Lublin Ewa Łukaszyk, uma promissora doutoranda de estudos românicos com especialização em duas línguas – portuguesa e francesa – à cuja inclinação pelo português se juntou também nossa doutoranda Anna Rzepka. Em 1997, interessou-se por Cracóvia o então Embaixador de Portugal, de grande dinamismo, o Sr. Manuel Barreiros, o que se revelou um impulso decisivo. No outono de 1997, realizamos em conjunto uma conferência dedicada à experiência de Portugal durante o período

¹ Entre as alunas daquele leitorado cabe mencionar a Profa. Dra Ewa Stala e a Dra. Marta Wicherek que colaboraram posteriormente, de maneira exitosa, com a nossa equipe de Estudos Portugueses.

da adesão desse país à União Europeia, que reuniu várias celebridades da vida política e cultural.

A impressão positiva causada na parte portuguesa revelou-se tão benéfica que o então Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, durante a sua visita a Cracóvia declarou que o seu Governo iria financiar o leitorado oficial do Instituto Camões (IC) na nossa Universidade. O primeiro leitor, atualmente já Professor Doutor Mario Aires Dos Reis, chegou a Cracóvia em 2000, sendo que um dos primeiros efeitos que inaugurou deste modo a cooperação com o Instituto Camões – para além do valor adicional de bolsas para a nossa equipe e para os nossos estudantes – foi a organização nas salas da Biblioteca Jaguelônica da exposição “500 anos da descoberta do Brasil”. Nessa altura tivemos conhecimento de que nas coleções outrora pertencentes à Biblioteca de Berlim, hoje guardadas na Biblioteca Jaguelônica, se encontravam materiais de iconografia relativos à vida no século XVII do Brasil “holandês” (entre outros, miniaturas e aquarelas de Frans Post) que foram exibidos nessa exposição.

Esses eventos ampliaram a oferta do ensino da língua portuguesa no nosso Instituto, tendo, no entanto, sido decisivo, em termos dos requisitos da lei, o ano de 2001, quando o signatário recebeu o grau de Professor Doutor habilitado à direção de pesquisa científica², o que permitiu formalmente estabelecer na UJ o curso de Mestrado em Estudos Portugueses. Inicialmente, o recrutamento para estes estudos ocorria de dois em dois anos com o número de vagas de 20 candidatos: o nosso pessoal e a escassez de materiais/livros da biblioteca à nossa disposição não nos davam espaço de manobra para muito mais. Os estudantes revelaram-se capazes e cheios de entusiasmo apesar das difíceis condições de trabalho iniciais: se bem que as nossas primeiras duas dissertações de mestrado foram defendidas já em 2003, ainda no âmbito do seminário de literatura comparada que eu dirigia desde 2001.

²Na base da monografia *Rêve exotique. Images du Brésil dans la littérature française 1822–1888*, Kraków, Abrys, 2001.

É de salientar que a criação dos estudos portugueses na Universidade Jaguelônica em 2001 só foi possível com o apoio garantido pelo Instituto Camões em forma de bolsas de estudo e do Leitorado oficial do IC. Foi esta a primeira etapa frutuosa da nossa cooperação marcada, entre outros aspectos, pela obtenção do grau de Doutor por duas das nossas colegas, Ewa Łukaszyk (1999) e Anna Rzepka (2001). Esta etapa durou até a extinção do Leitorado e a saída da Dra Ewa Łukaszyk da nossa Universidade em 2006.

Aquela etapa foi seguida de alguns anos de relativa dificuldade, quando os estudos portugueses em Cracóvia sobreviveram graças à ajuda externa dos nossos Colegas de Varsóvia, especialmente a Profa. Dra Anna Kalewska³ – a cooperação inaugurada naquele período mostrou-se duradoura e hoje em dia podemos falar justamente de um “eixo” Cracóvia-Varsóvia, criado naqueles anos. É interessante observar, por outro lado, que os alunos que vieram estudar conosco naqueles anos de menos fartura constituem hoje em dia a base do corpo docente do nosso Departamento.

Felizmente, em 2008, começou a segunda etapa com a criação da Cátedra Vergílio Ferreira, que significava também o momento da “emancipação” da nossa equipe de estudos portugueses, que até aquele momento fazia parte do Departamento de Estudos Ibéricos. A partir daquela data passou a existir na UJ o Departamento de Estudos Portugueses e a Cátedra Vergílio Ferreira, do Instituto Camões.

A nomeação da Cátedra Vergílio Ferreira ocorreu em setembro de 2008 durante a visita a Cracóvia do Presidente da República de Portugal, o Prof. Aníbal Cavaco Silva, que recebeu naquela ocasião a medalha de mérito da nossa Universidade, “Plus ratio quam vis”. Os doutoramentos que se seguiram em breve (Natalia Czopek em 2009 e Monika Świda em 2010) só confirmaram a validade da decisão de honrar a nossa equipe com o título de Cátedra do Instituto Camões.

Outro fator que se deve mencionar na história da equipe dos estudos portugueses em Cracóvia, funcionando desde 2008 como um

³ Deve-se mencionar igualmente a valiosa colaboração conosco, nos anos a seguir, das Doutoradas Renata Díaz-Schmidt e Anna Działak-Szubińska.

Departamento autônomo, foi uma cooperação de sucesso com o Brasil. Durante a minha estadia em Curitiba, nos anos 1991–1994, como cônsul geral da Polônia estabeleci laços estreitos e duradouros de cooperação quer em nível institucional, quer pessoal com os estudiosos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) na qual, para o espanto de muitos cétricos, foi criado posteriormente o primeiro curso de Estudos Polacos na América do Sul. Bastante significativo foi o empenho e envolvimento naquela tarefa dos nossos ex-reitores, o Prof. Dr. Franciszek Ziejka e Prof. Dr. Władysław Miodunka, embora seja necessário afirmar que o resultado final tenha sido em grande parte efeito das intervenções discretas e persistentes dos cientistas brasileiros de origem polaca, nomeadamente do Prof. Dr. Valdomiro Gremski e, principalmente, da Profa. Dra. Regina Przybycien, a qual, após ter concluído a sua missão como docente na UFPR, continuou a sua carreira acadêmica como Professora da Universidade Jaguelônica. Esta decisão mostrou-se duplamente frutuosa, pois durante a sua estadia em Cracóvia Regina Przybycien revelou o seu talento de tradutora de poesia polaca para a língua portuguesa (lembremo-nos dos aclamados volumes de poesia de Wisława Szymborska, publicados em 2011, 2016 e 2020 pela Companhia das Letras)⁴.

Graças à presença da Profa. Dra. Przybycien no nosso meio até o ano 2016, garantimos não só a continuidade formal dos estudos de mestrado após a saída da Profa. Dra. Ewa Łukaszuk, mas também desenvolvemos uma nova e interessante corrente de pesquisa procurada pelos estudantes. Atualmente, o leque de especialidades científicas por nós desenvolvido é, por esta razão, amplo: antiga literatura portuguesa até o século XIX (Dra. Anna Rzepka), literatura portuguesa do século XX e contemporânea, literatura brasileira e pós-colonial (Dr Gabriel Borowski, Dra. Anna Wolny, Me. Bartłomiej Basista), problemas de tradução literária, intersemiótica, jurídica assim como a tradução oral

⁴ Para ilustrar o êxito dessas traduções, leia-se a entrevista com a tradutora, “Wisława por Przybycien”, publicada pela revista *Cult* em 17.09.2021: Wisława por Przybycien – Revista Cult (uol.com.br). O último dos volumes mencionados contou com a cooperação do Dr. Gabriel Borowski.

consecutiva e simultânea (Prof. Dr. Jerzy Brzozowski, Dr. Gabriel Borowski), linguística do português nas suas variedades europeia, brasileira e das línguas crioulas (Prof. Dr. Przemysław Dębowski, Dra. Natalia Czopek, Dra. Marina Izaki Gómez, Dr. Bartosz Dondelewski) e linguística ibérica comparada, no âmbito da qual tem cooperado conosco também a Profa. Dra. Ewa Stala.

No que diz respeito ao trabalho estritamente científico da nossa equipe de estudos portugueses, observa-se que ao longo do tempo ele se tem tornado cada vez mais notório, não só em termos quantitativos, mas também qualitativos⁵, a começar com os volumes coletivos que organizamos; o primeiro Almanaque Português de “Estudos Ibéricos” (“*Studia Iberystyczne*”, 4, 2005) foi publicado ainda na língua polaca e concebido com o objetivo de promover um tipo de cultura exótica lusófona. A nona edição da revista “Estudos Ibéricos” (2010), *Portugal, Brasil, África. Em torno de Vergílio Ferreira* foi publicada em português, apresentando o trabalho realizado por todo o meio de lusitanistas polacos bem como de um círculo mais amplo - e muitas vezes excelente - de pesquisadores portugueses e brasileiros. Em 2014 sucedeu-lhe a 13ª edição daquela revista, fruto do Primeiro Congresso dos Lusitanistas Polacos, organizado por nós em 2013; este enorme volume (562 páginas), intitulado *Universos de língua portuguesa em debate*, apresentou os trabalhos de quarenta estudiosos do mundo inteiro. Seguiu em 2016 mais um número (15) da mesma revista, constituído de duas partes: *Representações de violência e Vergílio Ferreira revisitado*, um volume de médio porte. Em 2019 lançamos o número 18 dos *Studia Iberystyczne* “Lusofonia: um mundo, várias vozes”, contendo uma ampla coletânea de 37 trabalhos de estudiosos do mundo inteiro. O ponto de partida para a preparação dos artigos nela incluídos foi uma troca de ideias e experiências de investigação durante as 6^{as} Jornadas de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas da Europa Central e de Leste, organizadas por nós em setembro de 2018. Finalmente,

⁵ A produção científica recente (desde 2014, em alguns casos desde 2010) dos membros da nossa equipe está cadastrada na plataforma RUJ, Repozytorium Uniwersytetu Jagiellońskiego (RUJ).

apresentamos ao público o número presente de *Studia Iberystyczne*, já sexto organizado pela nossa jovem equipe.

É óbvio, contudo, que as nossas publicações aparecem em muitas outras revistas, polacas e estrangeiras: a nossa produção científica recente (desde 2014, em alguns casos desde 2010) está cadastrada na plataforma RUJ, Repozytorium Uniwersytetu Jagiellońskiego. Não é possível enumerar aqui todos esses artigos, mesmo os mais aclamados, porém, parece-me justo mencionar as monografias, em parte baseadas nas dissertações doutorais dos nossos colegas⁶. Essa série foi inaugurada em 2014 pelo livro *La formation diminutive dans les langues romanes* (Frankfurt, Peter Lang), da autoria de Przemysław Dębowski, e continuada pelo signatário do presente com o livro *Autour de la traduction* (Paris, Orizons, 2015), Gabriel Borowski com *Auditividade machadiana: o oral e o auditivo nos romances de Machado de Assis* (Wydawnictwo UJ, Kraków, 2018), novamente Przemysław Dębowski com três volumes do seu manual *Portugalski w tłumaczeniach* (Preston Publishing, 2019, 2020, 2021), Anna Wolny com *Nem polonesa, nem judia: a «polaca» na literatura brasileira do século XX* (Wydawnictwo UJ, Kraków, 2020) e finalmente Natalia Czopek com sua tese de “livre docência” *O fenómeno de transferência interlinguística gramatical na aprendizagem do português L3 no contexto do ensino superior polaco. O caso do modo conjuntivo* (Wydawnictwo UJ, Kraków, 2021).

Falando em publicações, é preciso mencionar também a nossa “*differentia specifica*”, ou seja, traduções. O líder nesta área é sem dúvida Dr. Gabriel Borowski. Constam no seu cv tradutorio⁷ pelo menos 17 livros traduzidos para o polaco, entre os quais destacam-se as *Poesias Completas* de Alberto Caeiro, o volume poético *Śródziemnomorze* de

⁶ Acrescentem-se a esta lista as dissertações doutorais de Natalia Czopek (*O subjuntivo/ o conjuntivo como um dos meios de expressão de modalidade nas línguas espanhola e portuguesa*, 2009), de Monika Świda (*A ideia do império espiritual na obra de Fernando Pessoa*, 2010) e de Bartosz Dondelewski (*La identidad y el cambio en a Fala de Xálima*, 2020) que não foram ainda publicadas.

⁷ Cf. Gabriel Borowski, Stowarzyszenie Tłumaczy Literatury, [on-line:] <http://stl.org.pl/profil/gabriel-borowski/>, 28.05.2022.

João Luís Barreto Guimarães, as reportagens *O colecionador de almas sobradas* de Eliane Brum e uma coletânea de poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen (2022); mas também alguns livros traduzidos para o português, como o volume de Olga Tokarczuk *A alma perdida*, e a colaboração na antologia poética *Dialogos em feminino: Maria Pawlikowska-Jasnorzewska- e Florbela Espanca*, sem esquecer a sua participação na coletânea *Para o meu coração num domingo*, de Wisława Szymborska (com Regina Przybycien). Na página citada da Associação dos Tradutores de Literatura consta também a sua participação na antologia dos autores africanos de idioma português (*Antologia opowiadań portugalskojęzycznych autorów afrykańskich*, 2011), organizada pela professora Natalia Czopek, quando o Dr. Borowski era ainda estudante do mestrado... Porém, houve mais publicações como esta – *33 wiersze brazylijskie*, volume organizado pelo Prof. Dr Henryk Siewierski que naquela época colaborou conosco como professor visitante; e os contos “Timor Lorosa’e” de Luis Cardoso, na revista *Roman*, na qual foram publicadas também outras traduções dos nossos alunos.

Trata-se aqui, por uma parte, da ação cultural da Cátedra no âmbito do nosso Protocolo de cooperação com o Instituto Camões. Contudo, a nossa ambição foi de oferecer aos nossos estudantes a possibilidade de entrar, mesmo que de forma ainda limitada, no mercado “adulto” de traduções. Outra forma de publicar o seu trabalho era a participação deles na preparação da mostra “Fernão Mendes Pinto, deslumbra-mentos do olhar” com a tradução arcaizante dos fragmentos da sua *Peregrinação*, efetuada sob minha direção (2015) ou a tradução da parte informativa da nossa página web para o português, dirigida pela Me. Ana Waş Martins, a nossa coordenadora do ensino do português prático; enfim, a elaboração das legendas para uma dezena de mostras de filmes lusófonos (sobretudo as do ciclo New York Portuguese Short Film Festival) sob a direção do incansável Gabriel Borowski.

Chegando ao fim deste breve percurso, gostaria de agradecer a todos os Colegas que durante aqueles anos colaboraram conosco: além dos já mencionados, o Sr. Almir Gonçalves, Dra. Maria Filipowicz-Rudek, Dra Marta Wicherek, Me. Agnieszka Daniluk, Lic. Marcos

Vilhena, Profa. Dra Anna Kłobucka, Lic. Fernanda Ricardo Tavares, Lic. Maria Pombo Loreto, Dra Monika Świda, Lic. Claudio Vinagre, Me. Monika Bogusz, Me. Marcin Raiman, Dr Ricardo Rato Rodrigues. Todos eles ajudaram com seus talentos e empenho no que constitui a meta final e a justificativa de todos os nossos esforços: a formação dos nossos alunos. No decorrer dos 20 anos, 2001–2021, conferimos 91 graus acadêmicos de Licenciado e 78 graus de Mestre, sendo que, até o ano 2009 o único grau oferecido era o de “Magister” (Mestre). Dentre aqueles nossos ex-alunos, 7 obtiveram o grau de Doutor da nossa Universidade. Lembrando os modestos inícios do nosso Departamento e da Cátedra posso afirmar que eles, os alunos, são a nossa melhor recompensa.

Prof. dr hab. Jerzy Brzozowski
Diretor da Cátedra Vergílio Ferreira da UJ